

Agenda
Porto

Mar

Reportagem →

**Heróis da banda
desenhada**

Ao Fresco →

**Carnaval Atonal:
Um desfile de samba *noise***

Conjugar o Porto →

**Caminhar com
o Coletivo MAAD**



SERRALVES

31 MAR – 04 ABR
ESCOLAS

ACESSO
GRATUITO

05 – 06 ABR
PÚBLICO GERAL

BIO BLITZ

DESCOBRIR A NATUREZA DO
PARQUE DE SERRALVES COM A lipor 

CONHEÇA TODA A
PROGRAMAÇÃO EM
SERRALVES.PT

Fotografia: Jorge Sarmento

Ver o mundo aos quadrinhos

Sou de uma geração que teve a felicidade de viver a sua infância e juventude na época de ouro da banda desenhada, em particular a de origem franco-belga. Foi sobretudo nas décadas de 60 e 70 que se afirmaram grandes autores como Hergé, Jacobs, Franquin, Graton, Goscinny/Uderzo, Pratt, Quino ou Morris, alguns deles publicados na famosa *Le Journal de Tintin*. Esta revista especializada em BD teve, inclusivamente, uma edição portuguesa, que contou com Dinis Machado e Vasco Granja, entre outros, como seus diretores.

Não tenho dúvidas de que a BD daquela época desempenhou um papel fulcral na construção da identidade, na formação da mundividência, no crescimento cultural e intelectual e até no posicionamento político-ideológico da minha geração. Quisemos navegar nos mares do sul como o Corto Maltese, ser jornalistas perspicazes e intrépidos como o Tintin, acelerar vertiginosamente como o Michel Vaillant, mudar o mundo como a Mafalda, vaguear solitariamente pelo oeste como o Lucky Luke, combater conspirações tenebrosas como o professor Blake e o capitão Mortimer, viver aventuras trepidantes como o Spirou ou mesmo esbofetear romanos como o Obélix.

A BD fez-nos também ganhar ou consolidar o gosto pela leitura, abrindo caminho para todo o tipo de livros. Isto não significa, bem entendido, que a BD

seja um mero apeadeiro para o romance, a poesia, o ensaio ou o conto. Muito menos que a BD seja um género literário ou artístico menor, apenas porque a sua leitura é facilitada pelo desenho. Mas é verdade que muitos de nós entraram no fascinante mundo dos livros através dos *comic books*, algo que, porventura, também acontece nas novas gerações.

Continuo a gostar muito de BD, mas confesso já não acompanhar com a mesma atenção o lançamento de novas obras e o aparecimento de novos autores. Sei, no entanto, que é editada muita BD e de grande qualidade, desde a popular *manga* japonesa às chamadas novelas gráficas. Nestas últimas, os autores abordam temas mais complexos, realistas e atuais com recurso a inovadoras formas de conjugar imagens e palavras. As *graphic novels* têm vindo a ganhar leitores e a conquistar importantes prémios literários, ombreando com a ficção mais clássica.

Neste número da Agenda Porto propomos um pequeno roteiro pelas livrarias que na cidade se dedicam à BD, como a Mundo Fantasma e a Bedoteca. Damos também a conhecer o coletivo Goteira, que tem vindo a dinamizar o universo da BD na cidade e no país. Com estas referências, fica clara a ideia de que o Porto é um centro nevrálgico da BD em Portugal, fruto da atmosfera criativa da cidade e da sua enérgica comunidade artística, editorial e livreira.

Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → Heróis da banda desenhada	06
Código Postal 4000 e tal → PAZ – Performance Arts Zone: Um espaço em movimento	14
Arte e exposições	18
Cinema	22
Conversas	26
Desporto e movimento	30
Música e clubbing	33
Palcos → Entrevista a Catarina Campos Costa (pp. 38 – 40)	38
Famílias	44
Ao Fresco → Carnaval Atonal: Um desfile de samba <i>noise</i> (pp. 51 – 53)	49
Conjugar o Porto → Caminhar (como expressão artística) com o Coletivo MAAD	54
Quem conta o Porto acrescenta um ponto → Alcide Gonçalves e a flor de inverno	58
Ficha Técnica	62

Por entre vinhetas, samba *noise* e camélias

Nesta edição, a Agenda Porto entrou no admirável mundo da banda desenhada. Visitámos a Bedeteca, a Mundo Fantasma e a Timtim por Timtim, mas também fomos conhecer jovens criadores como o Rudolfo da Silva (Chili Com Carne) e o coletivo Goteira, que tem procurado mapear e dinamizar a cena da BD a Norte.

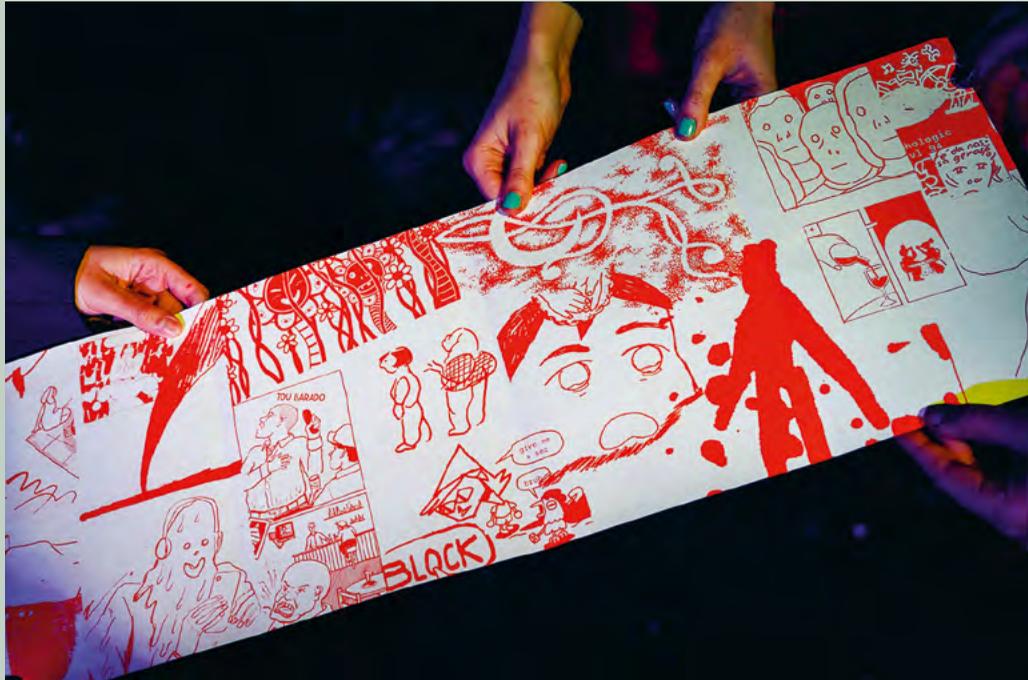
Fomos até ao Túnel, em Campanhã, acompanhar um ensaio do Carnaval Atonal, um desfile de samba *noise*, idealizado pela artista Luiza Leitão, que vai sair à rua no Domingo Gordo. E no Código Postal 4000 e tal, demos um salto ao Bonfim para visitar o PAZ - Performance Arts Zone, um espaço fundado por Mariana Amorim e Tommy Luther onde a dança e a música, o teatro e as marionetas, a performance e as artes plásticas se entrelaçam.

A convidada de Quem conta o Porto acrescenta um ponto é a arquitecta paisagista Alcide Gonçalves, uma grande defensora e cuidadora das camélias, as flores da cidade que são celebradas na 29.ª Exposição de Camélias do Porto.

No mês em que se assinala o Dia Internacional da Mulher, em Conjugar o Porto, fomos caminhar (como forma de expressão artística) com o Coletivo MAAD, responsável pela Tour Feminista do Porto (vídeo em agenda.porto.pt). Trata-se de uma visita guiada pelas memórias de mulheres artistas, escritoras e ativistas da cidade. A Portografia (em agenda.porto.pt) é dedicada a Virgínia Moura, intelectual e ativista antifascista, que, desde 1999, tem um busto à frente do Museu Militar do Porto, antiga prisão da PIDE, e que é, precisamente, uma das paragens desta *tour*.

Em março, não faltam, também, dezenas de eventos a acontecer por toda a cidade. Apresentamos aqui uma lista de propostas para todos os gostos e idades.

Heróis da banda desenhada



Goteira © Guilherme Costa Oliveira

Há quem aponte as origens das narrativas em imagens sequenciais para algumas pinturas rupestres pré-históricas. Numa interpretação mais estrita, a banda desenhada emerge a partir dos *cartoons* satíricos numa Europa pós-Gutenberg – continente onde ao longo dos séculos se foi apurando a escola franco-belga, uma corrente estética que hoje convive com duas outras da mesma escala global: os *comics* americanos e o *manga* japonês. Fomos falar com quem no Porto é fiel aos quadrinhos – desde quem cria neste formato (coletivo Goteira e Rudolfo da Silva), quem o traz ao público (Mundo Fantasma e Timtim por Timtim) e quem preserva a sua memória (Bedeteca).

A antologia do futuro pelo coletivo Goteira

“Goteira” é o termo usado para descrever as margens interiores das páginas de um livro, um espaço de pouco aproveitamento por estar no abismo da dobra. Mas é uma palavra também usada para descrever os espaços entre vinhetas na banda desenhada – mas, mais do que um termo técnico, este coletivo viu na palavra, segundo Biakosta, uma leitura de “aproveitar o espaço que está nas margens”. O coletivo foi fundado por Biakosta, Rita Mota e Margarida Ferreira – todas ex-alunas da Faculdade de Belas Artes do Porto, cujas carreiras as levaram em direções opostas.



Biakosta, Rita Mota e Margarida Ferreira © Guilherme Costa Oliveira

A motivação para a criação do coletivo Goteira era a de ser um projeto artístico que as fosse capaz de reunir de novo. Embora todas tivessem atividade na ilustração e animação, era a banda desenhada que parecia estar a reunir um entusiasmo crescente entre as fundadoras. “Não há muitos momentos em que seja possível juntar pessoas para falar de banda desenhada, com exceção das feiras de ilustração, que juntam muito os artistas do meio”, aponta Rita. Assim, a fundação do coletivo surge como uma forma de instituir um clube de discussão de banda desenhada – mas desde cedo havia a ambição de uma materialização mais palpável: “nós já queríamos fazer uma antologia de banda desenhada – com trabalho de nós as três, mas também com artistas convidados. Apenas não nos queríamos colocar na posição de convidarmos pessoas a cederem trabalho a troco de nada”, relembra Bia.

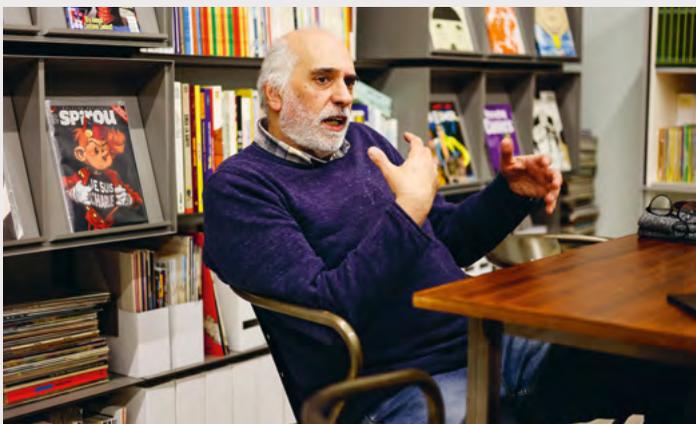
É neste contexto que surge como catalisador o Criatório, o programa municipal de apoio à criação artística, levando-as a uma candidatura para a produção de uma antologia de banda desenhada. Com o sucesso desta candidatura, abrem a *open call* para artistas no início do ano passado, da qual resulta o livro “Quem É Que Tu Pensas Que És?”, que conta com obras inéditas de 12 artistas.

Sobre o título, Margarida descodifica um significado simultaneamente figurativo e literal: “estes 12 artistas foram convidados a dissertar sobre identidade e a sua própria noção de *eu*, mas também questiona sobre o que eles acham que faz deles criadores de banda desenhada – quem é que tu achas que és para estares a fazer banda desenhada?”

Para além desta antologia de novos criadores em banda desenhada, o coletivo Goteira organiza encontros irregulares do Clube do Livro de BD, um grupo de discussão deste formato visual. Contando já com cinco edições, a frequência dos encontros é incerta – acontece quando os astros se alinham, mas também quando há um gancho: “normalmente escolhemos um livro, reunimos entre nós para debater os pontos interessantes a falar sobre ele, ou sobre o contexto do autor, para depois termos pano para mangas para a conversa”, descreve Margarida. “Mas também temos experimentado fazer coisas diferentes – já tivemos uma sessão que era de leitura coletiva de uma história curta em que cada pessoa lia uma vinheta diferente, já tivemos uma sessão em que cada pessoa trazia um livro que gostasse para apresentar às outras pessoas, e já tivemos um autor convidado a mostrar o seu trabalho”. Quanto ao local, esse nunca varia: as sessões têm sempre lugar na Bedeteca.

A Bedeteca contra-ataca

É numa loja do centro comercial Brasília, entre os corredores que bifurcam em diversos ângulos, que encontramos as instalações da Bedeteca. Este espaço foi inaugurado no início do ano passado, mas a Bedeteca considera-o apenas o seu segundo ato. Isto porque a história da Bedeteca em si está intimamente ligada ao percurso da banda desenhada no Porto. O primeiro passo começa nos anos 80 com a Comissão de Jovens de Ramalde e o fanzine “Comicarte”, conforme nos recorda Júlio Moreira, membro da atual direção e já presente na estrutura desde os anos 90.



Júlio Moreira © Inês Aleixo

“Eu estava mais ligado ao núcleo de cinema do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, mas conhecia o Paulo Amorim e o Pedro Cleto, da “Comicarte”, que, entretanto, começou a organizar um salão de fanzines e BD”, recorda Júlio Moreira. O Salão BD, que se tornou uma referência nacional e conquistou como lugar habitual o Mercado Ferreira Borges, é uma memória ainda muito presente nos aficionados da banda desenhada. É também o motor que leva Júlio a assumir uma ligação ainda maior ao formato. “Em 1992, o Paulo Amorim teve de escolher entre a carreira em medicina ou o Salão BD; e, assim, eu, o José Rui Fernandes, que é dono da loja Mundo Fantasma, o Pedro Petracchi [que hoje integra também a direção da Bedeteca] e mais algumas pessoas pegámos no salão, demos-lhe a volta, e mantivemo-lo em funcionamento até ao ano de 2001”.

Pelo caminho, o acervo que a Comissão de Jovens de Ramalde ia acumulando ganhou corpo com a ideia de uma Bedeteca que, além da preservação deste arquivo material, tivesse como missão a defesa e a divulgação da banda desenhada. Quase trinta anos depois, a missão mantém-se imutável no renascimento do projeto da Bedeteca, enquanto a vertente do acervo pretende transformar-se cada vez mais: “O acervo inicial é um acervo dos anos 80 e 90, mas nós já começámos a obter várias doações, quer de editoras nacionais, com quem já pedimos colaboração, quer com privados – já chegámos a receber uma coleção inteira de uma pessoa dos Açores!”

Neste momento, uma das atividades mais regulares da Bedeteca é o Mercado do Contra, também organizado por Fernando Pau-Preto, outro membro da direção atual, que sublinha que, além de feira de autoedições em banda desenhada, este mercado “tem vindo a trazer autores de referência, portugueses, mas com trabalhos editados para as grandes editoras, como a DC Comics e a Marvel”. “Já tivemos cá o Jorge Coelho e o André Lima Araújo”, acrescenta. Também organizam visitas guiadas a exposições, e recebem os já mencionados encontros do coletivo Goteira. A intimidade com a loja Mundo Fantasma permite-lhes traçar um triângulo entre estes dois espaços (e as respetivas coleções) e o espaço expositivo integrado no espaço da Mundo Fantasma.



© Inês Aleixo

Os guardiões do portal para o Mundo Fantasma

A loja Mundo Fantasma é mais do que incontornável: é quase sinónimo de banda desenhada na cidade do Porto. Para isso, certamente, também contribui esta ser a maior loja da especialidade em Portugal. Mas a maior parte do prestígio da Mundo Fantasma vem das duas pessoas que recebem quem lá entra desde o final dos anos 90: Marco Novais e Vasco Carmo. Esta dupla consegue a proeza de ter as chaves para todo e qualquer nicho dentro da banda desenhada, mas simultaneamente não se comportarem como *gatekeepers*, afastando quem não está ainda iniciado nesta arte – funcionam, aliás, como pontos de entrada para neófitos na banda desenhada: muito dificilmente quem entra na loja não sai sem duas ou três recomendações feitas à medida.



Vasco © Inês Aleixo

Estes “algoritmos humanos” funcionam de uma maneira bastante orgânica, uma vez que o princípio básico é, segundo Vasco, “tratar os clientes como gostaria de ser tratado” – algo muito mais fácil de fazer quando quem está atrás do balcão poderia muito facilmente estar do outro lado, à procura de uma boa sugestão. Assumem-se ambos omnívoros culturais, mas Marco acrescenta que tem, “certamente, mais olhos que barriga”. “Mas uma biblioteca é um pouco como uma adega, não é preciso beber o vinho todo. E também dá algum prazer olhar para umas estantes bem cheias.”

Este abismo de haver mais livros do que tempo para os ler torna o serviço de recomendar obras aos clientes ainda mais necessário. “Se a pessoa tiver gostos semelhantes aos teus, isso ajuda muito porque estás a apresentar coisas que já leste e que gostas”, afirma Vasco. Apesar disso, juram que não repartem entre si a custódia dos clientes, nem fazem caça àqueles que gostariam de ter “em carteira”: “isso é uma coisa que acontece de forma bastante orgânica, até porque os clientes sentem-se sempre mais à-vontade para falar com quem tem gostos semelhantes.”

Este ano, a Mundo Fantasma celebra 30 anos de existência – originalmente instalada no centro comercial Parque Itália, mudou-se para o Brasília dois anos depois, onde permanece até hoje (embora com uma mudança recente de espaço de loja dentro do *shopping*). O ritmo mantém-se estável há algum tempo: a loja recebe a mítica “encomenda mensal” das grandes editoras, onde se incluem as novas edições das séries que os clientes subscrevem – e os clientes vão aparecendo para recolher as novidades, e dar duas de letra com o Marco e com o Vasco.

Como não queremos ficar de fora deste clube, pedimos a cada um uma recomendação para os leitores da Agenda Porto. Marco sugere “The Nice House on the Lake”, de James Tynion IV, porque “é um bom mistério, muito bem escrito”. “Consegue agarrar mesmo quem não está habituado a ler BD, e ganhou o título de Best New Series tanto nos prémios Eisner como no festival de Comics de Angoulême.” Já Vasco recomenda “The Legend of Kamui”, de Shirato Sanpei, um clássico que é simultaneamente uma novidade: “apesar de estar nos cânones da banda desenhada japonesa, isto ainda não tinha sido publicado no Ocidente na íntegra. E vai agora sair numa coleção de 10 volumes. Retrata uma época do Japão feudal; quem gosta de filmes do Akira Kurosawa vai achar isto genial.”



Marco © Inês Aleixo

Para Rudolfo, tudo cabe na banda desenhada

Quem beneficiou das recomendações seminais de Vasco e Marco foi Rudolfo da Silva. Hoje, é um artista multidisciplinar que cruza o grosso do seu trabalho em banda desenhada com videojogos, música e até escultura. Mas, em tempos, foi um jovem aficionado do jogo de cartas Yu-Gi-Oh!, a entrar pela primeira vez num sítio que lhe tinham recomendado para encontrar cartas – a loja Mundo Fantasma, no centro comercial Brasília. Contudo, “as cartas estavam esgotadas, mas pus-me a ler uma revista de *manga* e comecei a ficar colado com a cena de fazer BD”, recorda Rudolfo.



Rudolfo © Rui Meireles

Qualquer vilão ou herói de banda desenhada tem a sua origem: é ao ver falhar uma candidatura a um prémio da 18.ª edição do Amadora BD que começa a pensar na autoedição como forma de fazer chegar a sua arte aos leitores. “Já tenho 34 anos e continuo a fazer fanzines como fazia quando tinha 16”, brinca. Mas será exatamente da mesma forma? Rudolfo criou, primeiro, a editora independente Ruru Comix, e mais tarde a Palpable Press, e hoje é, também, membro ativo na editora independente Chili Com Carne, e foi vanguardista no formato de distribuição de obras para subscritores *online* em plataformas de *crowdfunding*. Ainda assim, há um método mais antigo, mas mais seguro: “sinto que em Portugal as feiras ainda são mais rentáveis. É diferente para um comprador estar diante de um autor, e não apenas a olhar para um JPEG.”



© Rui Meireles

O estilo febril da arte de Rudolfo, todo ela sitiada por músculos implausíveis, suor e berros, é à superfície um pastiche de influências e cultura pop (não sendo impossível ver uma espécie de Pikachu bombado a passear-se pela baixa do Porto, a caminho de um encontro com um personagem do Sonic the Hedgehog), mas revela uma preocupação com dramas mais mundanos, como a impossibilidade de fazer face aos custos de vida com o rendimento de um artista. Rudolfo nota que “as únicas pessoas que conhece que fazem a vida exclusivamente com isto trabalham para as grandes editoras, como a Marvel e a DC”. “Nesses modelos, tens o apoio de grandes equipas, conseguem produzir 30 páginas numa semana. Eu, trabalhando sozinho, sou capaz de perder uma semana a fazer uma página que as pessoas leem em dois minutos”, diz.

Sobre o futuro, Rudolfo aponta um caminho com alguma ironia: “uma vez que a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e Bibliotecas decidiu terminar com a única bolsa que tinham para Banda Desenhada, acho que vou fazer a Fundação Rudolfo da Silva para fomentar a criação e edição de BD”.

Código Postal 4000 e tal



PAZ – Performance Arts Zone: Um espaço em movimento

No número 311 da R. Duque de Saldanha, no Bonfim, há um lugar onde a arte respira e se expande em todas as direções. Chama-se PAZ – Performance Arts Zone e é um espaço de criação, um organismo vivo que está em constante transformação, e que nasceu de um desejo de partilha e de liberdade criativa.

Fundado por Mariana Amorim e Tommy Luther, este centro é um ponto de encontro entre linguagens artísticas. Aqui, dança, teatro, música, marionetas, performance e artes plásticas não se limitam a coexistir – entrelaçam-se. “O nosso grande objetivo é ter o espaço cheio de gente a entrar e a sair, e que funcione como um organismo vivo, movido por cruzamentos artísticos, afirma Mariana. “Não só dança, não só teatro, não só exposições nem performances, mas uma mistura entre todas estas formas de expressão artística.”

A diversidade é um dos pilares deste projeto, que acolhe alunos de todas as idades. “Não fazemos seleção por níveis, não é necessário nenhum tipo de conhecimento prévio, apenas vontade de experimentar, aprender e se relacionar com a comunidade”, acrescenta Tommy.

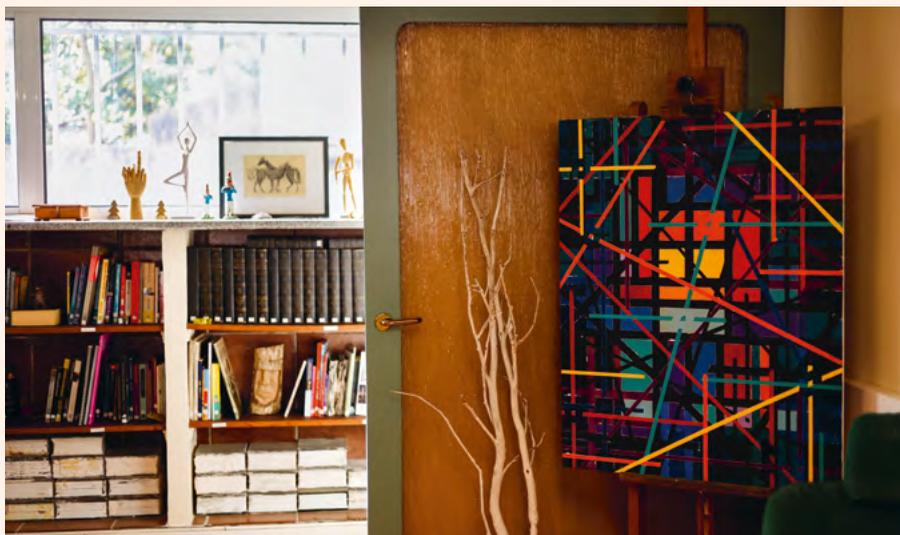
Um palco para experimentar

O PAZ acolhe um programa dinâmico de atividades – aulas de dança e de teatro, *workshops* de marionetas, espetáculos, exposições e oficinas para crianças. Mas talvez o projeto que melhor sintetize o espírito do espaço seja o *It's Alive*, uma apresentação trimestral onde os artistas testam novas ideias num formato flexível e intimista. “É uma *open call* [convocatória] que está aberta à colaboração com outras estruturas”, diz Mariana.

“Cada espetáculo dura, no máximo, 15 minutos, mas pode ter apenas 30 segundos. Em cada edição, o público pode ver cinco, seis performances diferentes numa hora”, explica Tommy. “Não é um *showcase* [montra], não é um produto acabado; é um laboratório, o público vê, experimenta, fala do que funcionou. E, a partir daí, podem surgir colaborações e o projeto vai-se moldando.”

A primeira edição revelou a necessidade de estruturar melhor a troca entre público e artistas. “Percebemos que as pessoas não interagem naturalmente sem lhes fazermos perguntas diretas”, conta Tommy. “Agora, levamo-las para um espaço onde podem sentar-se e refletir juntas, num espírito de partilha pedagógica e positiva.”

Este espaço de conversa tem, também, uma biblioteca para os alunos que frequentam o espaço, e acaba por ser uma sala de convívio, onde acontecem oficinas e festas, e que pode ser adaptado às diferentes necessidades.



O Bonfim está em ebulição

A escolha do Bonfim para sediar o PAZ não foi ao acaso; este bairro está a fervilhar. Nos últimos anos, tem sido o polo de novas iniciativas culturais, oferecendo o contexto ideal para um projeto como este. “É uma área com uma energia especial; ainda há muitas famílias a viver aqui, não é só um sítio de passagem. Isso permite criar uma ligação real com a comunidade”, ressalva Mariana.

Essa proximidade reflete-se nas parcerias que têm estabelecido. “A Junta de Freguesia do Bonfim tem sido uma grande aliada. E ter escolas por perto também é uma sorte”, acrescenta Tommy. “O PAZ funciona em três eixos: profissional, com aulas e espetáculos para artistas; educativo, com formação para crianças e jovens; e comunitário, abrindo o espaço à cidade.”

O desafio de criar um espaço artístico

Manter um projeto cultural independente implica desafios diários. “A multiplicação de tarefas é o maior deles”, admite Mariana. “Somos uma equipa pequena e fazemos de tudo: cartazes, bilheteira, luzes, produção. Às vezes, começamos a correr sem termos aprendido a andar primeiro. Mas aprendemos. Caímos e levantamo-nos”, acrescenta.

“Chega um ponto em que percebes que não é só uma questão de vontade, há uma obrigação de partilhar”, defende Tommy. “A arte não é algo que guardamos no bolso. Como aqueles feijões mágicos das histórias: se os esconderes, morrem. Tens de plantá-los, passá-los adiante.”

Descascar camadas: Um convite à cidade

Para quem vê a arte contemporânea como algo distante, hermético, o PAZ tem uma resposta simples: brincar e sonhar. “As crianças entram aqui e, em minutos, já tomaram conta do espaço”, diz Mariana. “Os adultos perdem essa capacidade. Esquecem-se de brincar. E o que fazemos aqui é abrir um espaço para isso. Para explorar, sem medo.”

“Já fomos todos marionetistas. Já cantámos, já dançámos, já criámos música. Só que, a certa altura, dizemos a nós mesmos ‘agora sou adulto, já não posso brincar’”, reflete Tommy. “Mas a memória do corpo está lá. Só precisamos de um empurrão para redescobriremos essa liberdade.” – Esse ‘empurrão’ está ali, na R. Duque de Saldanha, à espera de quem queira entrar em movimento.



29 Mar
18h00

Galeria Municipal
do Porto

Exposição

Gratuito

→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Há três novas exposições para ver na Galeria Municipal do Porto

Obras de Pauline Curnier Jardin, Mónica de Miranda
e Francisco Pedro Oliveira em destaque

Três espaços, três exposições. A Galeria Municipal do Porto inaugura um novo ciclo de projetos expositivos, dando destaque ao trabalho de três artistas de diferentes geografias e práticas artísticas.

O piso 0 acolhe *Escarlate Profundo, Rubi Gritante – The Freestanding Joys*, a primeira exposição em solo nacional da artista francesa Pauline Curnier Jardin, com curadoria de João Laia. Evocando a imagem de um circo itinerante que chega à cidade, a exposição inspira-se na ostentação religiosa, nos rituais populares e na estética das subculturas para desafiar as estruturas tradicionais de poder e desejo. →



Pauline Curnier, *Jardin Preis Nationalgalerie* © Mathias Voelzke

Por sua vez, o piso 1, também com curadoria de João Laia, é ocupado pela exposição *Profundidade de Campo*, da artista visual, cineasta e investigadora portuguesa/angolana Mónica de Miranda. Entre o vídeo, a performance e a instalação, a exposição habita um tempo que reside no espaço entre a ficção e a realidade, questionando a divisão entre presença e dissociação, distração e conexão, utopia e memória.



A *Ilha Still* © Mónica de Miranda

No piso -1, com curadoria de Isabeli Santiago, ficará patente a exposição *Forma Primeira*, de Francisco Pedro Oliveira. Este artista, sediado no Porto, convoca para este projeto os seus diferentes interesses – etnografia portuguesa, fenómenos apotropaicos, conhecimentos vernaculares e noções sincretistas de espiritualidade –, numa experiência estética e espiritual. — GMP



© Francisco Pedro Oliveira

01 Mar
14h30 – 21h00

Fogo Fátuo

Um dia dedicado à Arte em Movimento. Programa dinâmico que abarca performances acústicas intimistas e experiências audiovisuais imersivas.

Jardins do Palácio de Cristal
→ R. de Dom Manuel II

Performance Gratuito

02 Mar
11h00

Oficina de máscaras carnavalescas em papel machê

Para moldar, pintar e personalizar uma máscara de Carnaval. A proposta é depois ir à concentração do Bloco da Batucada Radical.

doBARRO
→ R. da Alegria, 246

Oficina Famílias

02 Mar
11h00

Visita Incógnita

Para explorar a coleção do museu, à descoberta de outros espaços e narrativas

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita Gratuito

CE: 12+

05 Mar
15h00

Artistas mulheres: vivências e criação

Inscrição através do email: se.mnsr@museusemonumentos.pt

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita Orientada

Visita

CE: 10+

06 Mar
18h00

O Descanso do modelo, de Henrique Pousão

Visita guiada por Ana Paula Machado e Vítor Silva

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Olhares Cruzados

Visita Gratuito

CE: 12+

07 Mar
15h00

A representação e o lugar da mulher na arte

Reflexão sobre a presença da Mulher no universo da arte

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Inscrição através do email: se.mnsr@museusemonumentos.pt

Visita Orientada

Visita

CE: 12+

08 Mar – 22 Mar
10h30

Curso Ilustrar a Natureza

Ilustração Científica a preto e branco

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Aula

CE: 18+

09 Mar
14h00

Iniciação à Feltragem com Agulha

com Ana Rita de Arruda

Saber Fazer
→ R. da Aliança, 114

Oficina Em Inglês

CE: 14+

11 Mar
15h00

Japão: divergências culturais e artísticas, séculos XVI-XVII

na Sala Oriente do museu

Inscrição através do email: se.mnsr@museusemonumentos.pt

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita Orientada

Visita

CE: 12+

15 Mar
10h00 – 17h00

Criação de Aquarelas de naturais: da natureza aos desperdícios

Oficina dinamizada por Isabel Guimarães

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Oficina

CE: 18+

21 Mar
15h00

Da Saudade ao Spleen

A jornada dos pintores portugueses em Paris

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita

Visita Orientada

CE: 12+

22 Mar – 19 Abr

Vale dos Lençóis

Exposição de Leonor Guise Carvalho (KRVA)

Galeria Cor Própria
→ Rua do Rosário, 129

Exposição Gratuito

22 Mar
16h00

Inaugurações Simultâneas de Bombarda

Quartêirão Miguel Bombarda
→ R. de Miguel Bombarda

Exposição Festa Ar livre Gratuito

29 Mar
16h00

Volto sempre aqui

Exposição de Ânia Pais

Asterisco
→ R. de Pinto Bessa, 409

Exposição Gratuito

CE: 3+

Até 22 Mar

Pedra que pariu, de Rita Senra

As pedras parideiras também dão à luz

Sismógrafo
→ R. do Heroísmo, 318

Exposição Gratuito

Até 23 Mar

Alla Prima

Exposição que reúne os trabalhos de alunos da FBAUP que exploraram um estilo de pintura em que as obras são feitas numa única sessão, sem a possibilidade de retoques ou correções posteriores

Oficina Cobalto
→ R. de São Brás, 223

Exposição Gratuito

28 Feb
— 09 Mar

Batalha Centro
de Cinema

→ Praça da Batalha, 47

Filme

Conversa

45.º Fantasporto

A festa do cinema fantástico – e não só
– toma conta do Batalha até 9 de março

A 45.ª edição do Fantas, como é carinhosamente chamado, decorre até 9 de março, sendo que a sessão oficial de encerramento acontece no sábado, 8 de março, às 21h15, com a exibição de *Stealing Pulp Fiction* (2024), a primeira longa-metragem de Danny Turkiewicz. “Dois homens, apaixonados pelo filme *Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino, decidem roubar a raríssima cópia de 35 mm do realizador que vai ser exibida num pequeno cinema de bairro”, lê-se na sinopse. Uma comédia que tem uma ligação direta ao humor de “Seinfeld”, através da presença de Jason Alexander, e que conta também com Karan Soni de “Californication” e Jon Rudnitsky de “Saturday Night Live” Além das sessões de Cinema Fantástico (com vários géneros de terror) com dezenas de filmes em competição, destaque ainda para os programas Semana dos Realizadores (com filmes de autor), para o Orient Express (focado no cinema asiático), o FantasClassics, com uma retrospectiva de cinco filmes de Taiwan sobre a emancipação da mulher, a *Première & Panorama*, com filmes fora da competição oficial, e ainda um programa dedicado ao cinema português. Toda a programação em fantasporto.com. — G.M.



Stealing Pulp Fiction © D.R.

28 Feb – 09 Mar	45.º Fantasporto	Festival Internacional de Cinema do Porto	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
01 Mar 10h00	O Saber do Cinema – Sessão 3	Ciclo de cinema e conversas com Regina Guimarães e Saguenail	Serralves → R. D. João de Castro, 210
01 Mar 22h00	O Ninja das Caldas – 25.º Aniversário	de Hugo Guerra <u>Passos no Escuro</u> CE: 12+	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
02 Mar 17h00	Bem-vindo, Mister Marshall e O Sonho da Professora, de Luis García Berlanga	Retrospectiva <u>Luis García Berlanga</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
06 Mar 22h00	Monkey Shines	de George A. Romero <u>Passos no Escuro</u> CE: 16+	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
09 Mar 17h00	Esse casal feliz, de Luis García Berlanga e Juan Antonio Bardem	Retrospectiva <u>Luis García Berlanga</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
12 Mar 21h30	Big Time, de Tom Waits	Peculiar e raro filme-concerto de 1988 CE: 12+	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
13 Mar 19h15	O Cinema das Independências	Inauguração da exposição em torno da memória, do racismo e das reparações coloniais Curadoria de Kitty Furtado	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
13 Mar 19h15	Melted into the Sun, de Saodat Ismailova	Inauguração da exposição e conversa com a realizadora	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
14 Mar 21h15	Vivi Nascosto Guido Guidi, de Paulo Catrica	Sessão apresentada pelo realizador e por Paula Pinto (autora) e Renata Sancho (produtora) Sessões Filmaporto	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

Março	2025	Cinema		
15 Mar 10h00	O Saber do Cinema – Sessão 4	Ciclo de cinema e conversas com Regina Guimarães e Saguenaíl	Serralves → R. D. João de Castro, 210	
	Filme Conversa			
15 Mar 15h15	Um Lugar no Céu, de Vicente Minnelli	Antecedido da curta <i>Encontro com Duke</i> , de George Pál	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
	Famílias	Sessões para Famílias do Batalha		
15 Mar 21h15	Viet and Nam, de Trương Minh Quý	Selecionado para a secção Un Certain Regard em Cannes	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
		X-Novo		
16 Mar 17h00	Noivo à vista, de Luis García Berlanga	Retrospectiva Luis García Berlanga	Serralves → R. D. João de Castro, 210	
16 Mar 11h15	The Goddess, de John Cromwell	Inspirado vagamente na vida de Marilyn Monroe	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
		Matinés do Cineclube		
16, 19 Mar	Anatomy of a Murder, de Otto Preminger	Ao Som de Duke Ellington 2	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
		16 mar.: 17h15 19 mar.: 15h15		
		Harlem Renaissance		
19 Mar 19h15	Três Dias sem Deus + O Visconde, de Bárbara Virgínia	Subsolos	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
20 Mar 19h15	Foco sobre Akosua, de Adoma Owusu	Conversa com a cineasta e exibição de curtas-metragens	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
	Filme Conversa	Harlem Renaissance		
21 Mar 21h15	Tudo Sobre a Minha Mãe, de Pedro Almodóvar	A Paixão de Almodóvar	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
22 Mar 17h15	Un chien andalou + Spellbound	de Luis Buñuel e de Alfred Hitchcock	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
		Tesouros do Arquivo fev-abr 2025		

		Cinema	Março	2025
23 Mar 17h00	As quintas-feiras milagrosas, de Luis García Berlanga	Retrospectiva Luis García Berlanga	Serralves → R. D. João de Castro, 210	
23 Mar 17h15	Princesse Tam-Tam, de Edmond T. Gréville	No Palco com Josephine Baker 1	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
		Harlem Renaissance		
23 Mar 19h15	Saltos Altos, de Pedro Almodóvar	A Paixão de Almodóvar	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
26 Mar 19h15	Cauldron #5	Sessão de filmes desenvolvidos no espaço do LaborBerlin	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
	Filme Conversa Gratuito			
27 Mar 19h15	Critical Zone, de Ali Ahmadzadeh	Leopardo de Ouro no Festival de Locarno	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
		X-Novo		
28 Mar 21h15	Pepi, Luci, Bom e Outras Tipas do Grupo, de Pedro Almodóvar	A Paixão de Almodóvar	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
29 Mar 10h00	O Saber do Cinema – Sessão 5	Ciclo de cinema e conversas com Regina Guimarães e Saguenaíl	Serralves → R. D. João de Castro, 210	
	Filme Conversa			
29 Mar 14h30	Este lugar não existe	Quatro filmes em 16mm propostos por João Maria Gusmão	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
	Gratuito			
29 Mar 19h15	Luas Novas: Marta Simões	Seleção de trabalhos da diretora de fotografia	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
30 Mar 11h15	The Bigamist, de Ida Lupino	Matinés do Cineclube	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	
30 Mar 17h00	Plácido, de Luis García Berlanga	Retrospectiva Luis García Berlanga	Serralves → R. D. João de Castro, 210	
30 Mar 17h15	Labirinto de Paixão, de Pedro Almodóvar	A Paixão de Almodóvar	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	

22 Mar
14h30

TMP – Rivoli

→ Praça D. João I

Palestra Filme
Gratuito

Arroz Africano no Mundo Atlântico

Conferência com Judith Carney e José Filipe Fonseca

“A maioria das pessoas identifica a escravidão com o açúcar e poucas a associam ao arroz – os africanos escravizados cultivavam-no no estuário do Sado (Portugal), no Brasil, nas Caraíbas e no sul dos Estados Unidos. A conferência conta a história do arroz africano no mundo Atlântico: como uma espécie domesticada de forma independente na África Ocidental há mais de três mil anos chegou às plantações do Novo Mundo? Que protagonismo tiveram as mulheres escravizadas no estabelecimento deste alimento africano vital nas Américas?” — Sowing_arts, TINIGUENA

A conferência com Judith Carney e José Filipe Fonseca será moderada por Erikson Mendonça e vai ser antecedida pela exibição do filme *Bu simentera i di nundé? [De onde vem a tua semente?]*, de António Castelo e Lentim Nhabaly. Conferência integrada no projeto *ARUS FEMIA*, de Zia Soares. Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete, no próprio dia da sessão, a partir das 11h00.



© Lentim Nhabaly

05 Mar 18h00	Hora de Ponta	Tema: Impressionismo Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
06 Mar 18h00	Apresentação do livro <i>Cerâmica de Vandelli em Coimbra e no Porto</i>	do historiador Jorge Pereira de Sampaio CE: 10+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Conversa Leitura Gratuito		
11 Mar 18h00	A Foz de Raúl Brandão à luz da Memória	Conferência de Maria João Reyaud	Casa dos Livros → R. do Campo Alegre, 1055
	Palestra Gratuito		
12 Mar 18h00	Hora de Ponta	Tema: Minho Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
19 Mar 18h00	Hora de Ponta	Tema: Bossa Nova Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
20 Mar – 22 Mar	Poesia e Performance III: Resistência & Regeneração	Jornadas Internacionais sobre o papel da arte e da literatura como formas de resistência e regeneração CE: 16+	FLUP – Faculdade de Letras da U.Porto → Via Panorâmica Edgar Cardoso
	Palestra Gratuito		
20 Mar 18h30	Biomateriais e a Pele: Como a Ciência e o Cuidado Transformam Vidas!	com Ana Leite Oliveira (Escola Superior de Biotecnologia) e Paulo Alves (Escola de Enfermagem) Ciclo de Conversas Alimentar uma Causa	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Conversa Gratuito		
25 Mar 22h00	Batalha Quiz	Quiz sobre cinema com Guilherme Cobretti e Jay Toso	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Gratuito		

26 Mar
18h00

Hora de Ponta

Escuta **Gratuito**

Tema: Guitarra Portuguesa

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema

Fonoteca Municipal do Porto
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

26 Mar
10h30

Passear sem destino, mas com intenção

Conversa **Gratuito**

com a artista visual e figurinista Svenja Tiger

CAMPUS Paulo Cunha e Silva
→ Tv. dos Campos, 144

27 Mar
22h00

Quintas de Leitura

Leitura

Das tripas coração:
O título de um texto de Rui Couceiro sobre o Porto dá o mote a esta sessão.

TMP – Campo Alegre
→ R. das Estrelas

CE: 12+

CONCERTOS
PROMENADE

23
MAR

11
HORAS

Orquestra
Sinfónica
da ESMAE

SINFONIA Nº 6 "PATÉTICA" TCHAIKOVSKY

COLISEU
PORTO ageas

PARCELOS
INSTITUCIONAIS
REPÚBLICA
PORTUGUESA
Cultura

Porto.

emprego

APOIO À
DIVULGAÇÃO
PORTO
canal

bilhetes e agenda em coliseu.pt
@coliseuportoageas

03, 04 Mar
09h00
— 18h30

CCD – Porto
(Escola de Futebol
Hernâni Gonçalves)

→ R. de Alves Redol, 292

Provas

Famílias

Gratuito

Hernâni Cup 2025

16.º Torneio de Futebol Juvenil de 7 reúne 22 equipas do país

O 16.º Torneio Juvenil de Futebol de 7, dirigido a jogadores federados dos escalões etários Benjamins (Sub-11) e Infantis (Sub-13) Masculinos e Iniciados Femininos (Sub-15), realiza-se a 3 e 4 de março no âmbito das comemorações dos 25 anos da Escola de Futebol Hernâni Gonçalves. Este é o maior e mais competitivo torneio de futebol de 7 realizado na Zona Norte do país que acontece na altura do Carnaval, reunindo um total de 22 equipas – cinco da 1.ª Liga (FC Porto, Boavista, Vitória de Guimarães, SC Braga e Famalicão), duas equipas da 2.ª Liga, Feirense e Paços de Ferreira, bem como outras equipas dos distritos do Porto, de Bragança, de Vila Real, e uma equipa da Madeira e uma dos Açores, envolvendo cerca de 350 jovens oriundos de diversos pontos do país. O nome deste torneio homenageia Hernâni Gonçalves, treinador e preparador físico do Boavista, do FCP e da Seleção Nacional. Especializado em Desporto de Alto Rendimento, era conhecido como “Professor Bitaites”.



© Nuno Miguel Coelho

01 Mar – 29 Mar	Dias com Energia	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados Inscrição <i>online</i> , através do Portal de Desporto, até às 17h00 de cada sexta-feira <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Pavilhões Municipais do Porto
	Gratuito		
01 Mar – 31 Mar	Aulas de Skate	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica <u>Aulas gratuitas Ágora</u> CE: 6+	Skate Park de Ramalde
	Ar livre	Gratuito	
02 Mar 10h00	Rest Revolution	Exercícios de ioga, de respiração e “circulo de partilha” com Alejandra Ayerbe	Cozy Yoga and Community → R. Formosa, 63
	Oficina	Famílias	
02 Mar – 30 Mar 10h00	Domingos em forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física Informações: desporto.agoraporto.pt <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Vários locais
	Gratuito		
03 Mar – 09 Mar	ITF Women Indoor III	Torneio de ténis W75 Porto 2025	Complexo Desportivo do Monte Aventino → R. do Monte Aventino
	Provas	Gratuito	
05 Mar – 28 Mar	Saudavel-Mente	Programa municipal de bem-estar sénior <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
	Oficina	Gratuito	
08 Mar 13h00	Breaking Battle in Action Jam	Provas de breaking em diferentes categorias	Action Performing Arts Center → R. de Costa Cabral, 290
	Provas		
08, 09 Mar	Torneio de Natação Adaptada Cidade do Porto 2025	sáb.: 14h00 – 20h00 dom.: 08h00 – 14h00	Piscina de Campanhã → R. Dr. Sousa Ávides
	Provas	Gratuito	

/ ENTRA NO MUNDO DO FUTEBOL. /



/ CAMPO DE FUTEBOL 5X5 CIRCUITOS SKILL & PERFORMANCE /

/ FESTAS DE ANIVERSÁRIO /

/ LOJA OFICIAL /

/ RESTAURANTE & SPORTS BAR /

ABERTO!

ARENA LIGA PORTUGAL RAMALDE | PORTO

RESERVA JÁ >
LAB.LIGAPORTUGAL.PT



/ ENTRADA GRATUITA NO MUSEU #LIGAPORTUGAL_LEGACY /

GUARDA ESTE VOUCHER!

*Entrada válida para 2 pessoas mediante a apresentação deste voucher na Liga Portugal Store.



LIGA PORTUGAL LEGACY

→ Música e clubbing

08 Mar 21h30

Palácio do Bolhão

Concerto

Famílias

CE: 6+

→ R. Formosa 342/346

Novas Canções da Terra por Catarina Carvalho Gomes

Novas Canções da Terra é o projeto de estreia de Catarina Carvalho Gomes como cantora. A atriz apresenta um trabalho a partir das temáticas do cancionero tradicional e de intrínseca relação com a língua portuguesa, dado o seu interesse pelo texto teatral e poético. Escreve sobre luto, fascínio, solidão, conflito geracional e património, relacionando os ciclos emocionais do ser humano com os ciclos naturais da flora, priorizando sempre a voz enquanto instrumento e percorrendo as sonoridades do folk, indie, jazz e fado. Celebra a terra e os seus proveitos, aprecia a vida, admira a morte, com alegria e inevitabilidade.



© Karine Menezes

01 Mar
10h30

Percussão Vocal Indonésia

Serviço Educativo

Oficina de Kecak, um canto do Bali, com Philippe Martins

CE: 6+

Oficina Famílias

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

01 Mar
18h00

OFFTIDES

apresentam o álbum *LAP YEAR*

Socorro
→ R. Guedes de Azevedo, 44

Concerto

01 Mar
21h00

Samara Joy

Cantora de jazz da chamada Geração Z, vencedora de três Grammy Awards

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

CE: 6+

Concerto

01 Mar
21h00

Orquestra Bamba Social

Baile de Carnaval

CE: 6+

Festa Famílias

Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

01 Mar
21h30

Amália Hoje

com Sónia Tavares, Fernando Ribeiro e Paulo Praça

Coliseu Porto Ageas
→ R. de Passos Manuel, 137

CE: 6+

Concerto Famílias

01 Mar
22h00

Super Bock Super Nova

com YAKUZA, Colinas, Cat Soup e Peter Castro DJset

Maus Hábitos
→ R. de Passos Manuel, 178 4º Piso

Concerto Festa Gratuito

02 Mar
17h00

CarnaVrau 2025

por Batucada Radical & Vem Ser Feliz

Edifício da Alfândega
→ Edifício da Alfândega – Rua Nova da Alfândega

Festa Famílias

02 Mar
18h00

Concerto de Carnaval

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

CE: 6+

Concerto

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

06 Mar
19h00

Musical-Mente: Piazzolla e a Poesia do Novo Tango

Ciclo de concertos com prelúdios poéticos por Filipe Pinto-Ribeiro

TNSJ – Teatro Nacional de São João
→ Praça da Batalha

CE: 6+

Concerto

07 Mar
21h00

Concerto Comemorativo dos 50 Anos da Associação Nacional das Farmácias

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

CE: 6+

Concerto

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

07 Mar
23h00

MEZCLADO

Música electrónica, disco, house e soul, com improviso de músicos de jazz e dança ao vivo

Festa

MXM ArtCenter
→ R. do Ouro, 264

08 Mar
18h00

Tchaikovski

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

CE: 6+

Concerto

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

08 Mar
18h00

A audição vibratória, por Gil Delindro

Concerto integrado na exposição *A Audição Vibratória*, e desenvolvido em residência artística com a participação de cidadãos da comunidade surda

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

Concerto

08 Mar
22h30

Merope

Banda lituana apresenta o álbum *Vėjulo*

Ferro
→ R. da Madeira, 84

Concerto

09 Mar
18h00

Cruzamentos Improváveis

Coro Casa da Música

CE: 6+

Concerto

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

14 Mar
20h00

Justin Stanton

Trompetista, teclista e compositor, vencedor de três prémios Grammy

Mr.Beans Music Club
→ R. da Restauração, 481

Concerto

14 Mar
21h00

Uma Noite de Amor

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

CE: 6+

Concerto

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

14 Mar
22h30

Annelies Monseré

Compositora que aglutina na sua música experimentalismo, folk e música antiga

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

Concerto

Understage

15 Mar 15h30	cordHA ensemble	Grupo de música de câmara	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Concerto	Novos Talentos	
		CE: 6+	
15 Mar 16h30	André Teixeira	Pianista dinâmico e eclético do Porto	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Concerto	Novos Talentos	
		CE: 6+	
15 Mar 18h30	Venga Venga	apresentam o mais recente EP	Socorro → R. Guedes de Azevedo, 44
	Concerto		
16 Mar 12h00	Contos de Ravel	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	Concerto Comentado	
	Palestra	CE: 6+	
17 Mar 21h00	Grigory Sokolov	Ciclo Piano	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
18 Mar 21h00	Quarteto Quatuor Agate	Outlaws: Programa que junta a música e as histórias de artistas considerados <i>fora da lei</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
19 Mar 15h00	Concerto com todos e para o bem de todos	pela Banda do Comando Metropolitano do Porto da PSP	Capela do Monte Pedral → Rua Padre José Pacheco do Monte, 259; 4250-259 Porto
	Concerto		
	Famílias		
21 Mar 20h00	Gorjão	apresenta <i>E o Espetáculo Continua</i>	Mr.Beans Music Club → R. da Restauração, 481
	Concerto		
21 Mar 21h00	Gavin Friday	apresenta o álbum <i>Ecce Homo</i>	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto	CE: 6+	

22 Mar 17h00	Xavalo Fest 5	Festival Independente de Bandas Jovens no Porto	Socorro → R. Guedes de Azevedo, 44
	Festa	CE: 4+	
	Concerto		
22 Mar 18h00	Cinderella(s?)	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
22 Mar 22h30	Filipe Sambado	apresenta <i>Gêmea Analógica</i>	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4º Piso
	Concerto		
23 Mar 11h00	Sinfonia n.º 6 Patética, de Tchaikovsky	pela Orquestra Sinfónica da ESMAE e com direção musical de Jan Wierzba	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto	Concertos Promenade	
	Famílias		
23 Mar 21h00	Los Mesoneros	Nuestro Año Europa Tour	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto	CE: 6+	
25 Mar 19h30	Do Cabaré ao Barroco	Remix Ensemble Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
25 Mar 21h00	Kamasi Washington	apresenta o álbum <i>Fearless Movement</i>	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto	CE: 6+	
26 Mar 21h00	Souls of Fire – 25 anos	1ª parte: MOKINA	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
28 Mar 20h00	Mokina	Soul, indie-alternativo e jazz	Mr.Beans Music Club → R. da Restauração, 481
	Concerto		
28 Mar 21h30	Sinfonia Romântica	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	

13 Mar
— 15 Mar
19h00

Palácio do Bolhão

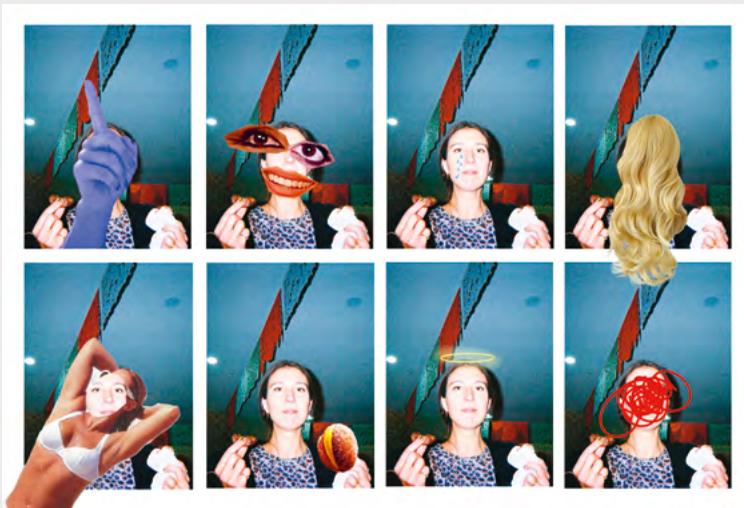
→ R. Formosa 342/346

Teatro CE: 14+

Solilóquio do Caos

Telenovelas brasileiras e cultura de cancelamento

“Uma *millennial* perdida entre as suas referências pop” quer levar o público numa viagem pelo seu imaginário e pelas obras que a marcaram. É esta a proposta de Catarina Campos Costa neste *Solilóquio do Caos* que estreia no Palácio do Bolhão, e que conta com o apoio à criação e à dramaturgia de Bernardo Almeida. “A lente, o filtro, é a Cultura do Cancelamento. O hip hop dos anos 90, as telenovelas brasileiras dos anos 2000 e os filmes do Woody Allen são algumas das obras das quais partiremos para formular as perguntas: o que é a cultura do cancelamento, de onde vem e onde está o seu limite? Como podemos interagir com obras de arte de artistas que cometeram falhas morais? Devemos boicotar a arte quando discordamos dela politicamente? E como é que a comédia e o humor se podem posicionar na defesa da liberdade de expressão?”, lê-se na sinopse. →



© Mafalda Miranda Jacinto

“Quería muito fazer um espetáculo sobre cultura do cancelamento por achar que era um tema controverso”, conta Catarina à Agenda Porto. Quando a atriz convidou a equipa para trabalhar consigo neste projeto artístico, um dos 18 selecionados para o programa de Residências Artísticas 2024/2025 no CAMPUS Paulo Cunha e Silva, era este o tema central. Mas, ao longo do processo, percebeu que “se fizesse um espetáculo só sobre isso, seria uma coisa muito moralista”. “Era impossível não mostrar um posicionamento, porque é um tema muito politizado.”

“Estava com medo, porque também falamos muito sobre a diferença entre fazer um julgamento estético ou um julgamento moral sobre uma obra de arte; isto é, se tu vires um filme de um artista e conheceres a sua vida, que influência é que tem [na tua apreciação da obra saberes que] o artista cometeu falhas morais? Isso interfere na maneira como tu interages com a obra dele? Essa, no fundo, é a pergunta que vem antes de ‘devo cancelar este artista? devo cancelar esta obra?’”, desfia a atriz portuguesa, nascida nos anos 90.



Entretanto, pôs-se a pensar nas obras e nos conteúdos que consumia enquanto crescia, e que a moldaram, e concluiu que tinham, de alguma forma, um caráter biográfico. “Se os artistas que tu admiras são os artistas que estão mais implicados naquilo que estão a fazer com a sua biografia, então se calhar vais ter de dar um bocadinho mais de ti, pensei para mim própria”, conta-nos. Foi assim que chegou às telenovelas brasileiras. “É uma coisa popular, toda a gente sabe o que é; e, direta ou indiretamente, marcou a vida de quem cresceu nos anos 90; foi uma coisa que teve muita influência na minha vida, e também é um conteúdo altamente cancelável”, sublinha.

Catarina garante que o exercício em *Solilóquio do Caos* é “não fazer um espetáculo muito popular, que é só uma comédia, sem profundidade nenhuma; não fazer um espetáculo que é só sobre si, o seu ego e a sua história, porque isso não tem interesse nenhum; e não fazer um espetáculo muito político, mão no ar, panfletário”.

“Acho que vai ser um espetáculo muito divertido, mas que vai ter momentos em que essa risada é interrompida por uma coisa muito forte, por um constrangimento... As pessoas riem, riem, riem e depois *ai, não estava à espera desta!*”, antecipa.

“Eu nunca senti que saí do Porto”

Apesar de ter saído do Porto em 2009 para prosseguir estudos e trabalhar, primeiro em Paris, depois em Lisboa e em Londres, Catarina garante que “nunca senti que tivesse saído daqui”. “Tu nunca deixas de ser daqui, aonde quer que vás parece que transportas o Porto contigo, ou por uma questão mais prática, que é o teu sotaque, e as pessoas vão sempre perceber que és do Porto, ou através da tua cultura e de coisas que são muito características à cidade.”

A atriz, que diz que não se reconhece como criadora (“quando tenho uma ideia que acho que é muito forte, gosto de a pôr cá para fora; às vezes, vem canalizada numa personagem, e outras vezes acontece como agora, num espetáculo”), admite estar “um bocadinho nervosa” por estrear este espetáculo no Porto, mas garante que é, também “muito especial”. “Acho que nunca tive tanta gente próxima, da família, a ver um espetáculo meu, e isso deixa-me um bocadinho nervosa; às vezes, eu falo neles, e eles sabem o que é verdade e o que não é, mas os espectadores que estão sentados ao lado deles não sabem.”



Texto de Gina Macedo
Fotografias © Inês Aleixo

28 Feb, 01 Mar 19h30	Skatepark Espectáculo Dança	Velocidade e a energia do movimento sobre rodas. Concepção e coreografia de Mette Ingvartsen CE: 6+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
01 Mar 18h00	Arte Urbana – O Futuro nas Tuas Mãos Espectáculo Gratuito	Entre o graffiti, o breaking, a fotografia urbana e o vídeo urbano, espetáculo com jovens de Campanhã	MXM ArtCenter → R. do Ouro, 264
02 Mar 16h00	Dance for Nothing (Revisitado), de Eszter Salamon Performance	A coreógrafa e cineasta Eszter Salamon revisita Lecture on Nothing (1949), de John Cage, no âmbito da programação da exposição <i>Tendo em linha de conto os tempos atuais</i> – Jean-Luc Godard	Serralves → R. D. João de Castro, 210
06 Mar – 27 Mar 18h00	Workshop da Técnica Chubbuck Oficina Em Inglês	Oficina de representação Informações e inscrições: chubbuckmaya@gmail.com CE: 18+	Chubbuck Portugal → Centro Comercial de Cedofeita, R. de Cedofeita, 451
06 Mar – 08 Mar 19h30	steal you for a moment Espectáculo Dança Em Inglês Desconto Cartão Porto.	Francisco Camacho & Meg Stuart / EIRA & Damaged Goods CE: 12+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
06 Mar – 16 Mar	Estreia de Sul Teatro	com texto original e encenação de Tiago Correia	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
08, 09 Mar	Quem cuida do Jardim Teatro	de Cristina Carvalhal sáb.: 21h00 dom.: 16h00	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
08 Mar 21h30	Conversas da Teta Teatro Famílias	Comédia sobre a tragédia do cancro da mama CE: 12+	Auditório Horácio Marçal → R. Álvaro de Castelões, 811
13 Mar – 16 Feb	A Médica Teatro	com encenação de Ricardo Neves-Neves CE: 12+	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha

Março	2025	Palcos		
13, 14 Mar	19h30	Haribo Kimchi	<p>Numa série de episódios íntimos e absurdos, Jaha Koo leva o público numa viagem culinária para os que estão deslocados da sua cultura</p> <p>Make Trouble</p>	<p>TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas</p>
			<p>Espetáculo Teatros Performance</p>	
13, 14 Mar	21h30	FLOWERS!	<p>Neste espetáculo, abordam-se temas sensíveis no âmbito da saúde mental, suicídio e assédio sexual</p> <p>Criação e interpretação de Mafalda Banquart</p> <p>Make Trouble</p>	<p>TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas</p>
			<p>Espetáculo</p>	
14 Mar	22h00	Não Sei Ser, por Joana Gama	<p>Espetáculo de comédia stand-up</p> <p>CE: 16+</p>	<p>Auditório CCOP → R. do Duque de Loulé, 202</p>
			<p>Comédia</p>	
15, 16 Mar	16h00	Amadeo(s)	<p>Espetáculo do Teatro Art'Imagem sobre Amadeo de Souza-Cardoso</p> <p>CE: 6+</p>	<p>Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44</p>
			<p>Teatros Famílias</p>	
15 Mar	21h00	T.R.I.P.O.F.O.B.I.A. & Manbuhsa, de Ivona	<p>Performance dupla inserida no ciclo <u>PISCINA BRAVA</u></p> <p>CE: 12+</p>	<p>A PISCINA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132</p>
			<p>Dança Performance</p>	
17 Mar	20h00	Noite De Fados Gasporto	<p>Sob o tema: <i>Porto: Terra de Mar e Saudade.</i> Evento solidário.</p> <p>CE: 6+</p>	<p>Palácio da Bolsa → R. de Ferreira Borges</p>
			<p>Espetáculo Famílias</p>	
21 Mar – 23 Mar		À tua volta	<p>Performance que convida uma pessoa do público de cada vez a “estar” 10 minutos com cinco performers numa sala</p> <p>Direção artística e texto de Sofia Dias e Vítor Roriz</p> <p>sex.: 10:00 às 18:00 sáb. e dom.: 10:00 às 19:00</p>	<p>Serralves → R. D. João de Castro, 210</p>
			<p>Performance</p>	

Março	2025	Palcos		
21, 22 Mar	19h30	Arus Femia	<p>Espetáculo inspirado nas mulheres guineenses</p> <p>Direção, encenação e texto de Zia Soares</p>	<p>TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas</p>
			<p>Espetáculo</p>	
22 Mar	16h00	Os Lobos de Pedra	<p>Espetáculo de marionetas sobre a viagem de um rapaz aos labirintos do seu coração</p> <p>Direção artística e manipulação de Sandra Neves e texto de Ricardo Alves</p>	<p>TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas</p>
			<p>Espetáculo Famílias</p>	
27 Mar – 29 Mar		Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto	<p>com encenação e interpretação de Marcelo Lafontana</p> <p>qui. e sex.: 15h00 sáb.: 19h00</p> <p>CE: 6+</p>	<p>TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43</p>
			<p>Teatros Famílias</p>	
27 Mar – 30 Mar		A Tecedeira que lia Zola	<p>de Gonçalo Amorim</p> <p>Espectáculo que reflete a ação revolucionária de um grupo de jovens implantados em fábricas do Vale do Ave, nas vésperas do 25 de Abril</p> <p>27 e 28 mar.: 21h00 29 mar.: 19h00 30 mar.: 17h00</p> <p>CE: 14+</p>	<p>CRL – Central Elétrica → R. do Freixo, 1071</p>
			<p>Teatros</p>	
28, 29 Mar	19h30	A SENSE OF	<p>Espetáculo interativo com Beatriz Lourenço</p> <p>Palcos Instáveis</p> <p>CE: 12+</p>	<p>TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas</p>
			<p>Espetáculo</p>	
28, 29 Mar	19h30	Four New Works	<p>Lucinda Childs Dance Company</p> <p>CE: 6+</p>	<p>TMP – Rivoli → Praça D. João I</p>
			<p>Espetáculo Dança</p>	
28, 29 Mar	21h00	ELEGIA	<p>Projeto coreográfico de Elisabete Magalhães</p> <p>Palcos Instáveis</p> <p>CE: 12+</p>	<p>TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas</p>
			<p>Espetáculo Dança</p>	
29 Mar	21h00	Não é amor	<p>Coreografia de Catarina Branco sobre a violência de género</p> <p>CE: 6+</p>	<p>Sala Estúdio Perpétuo → R. de Costa Cabral, 128</p>
			<p>Dança</p>	

16 Mar
16h00

PAZ – Performance
Arts Zone

Dança Teatro CE: 6+

→ R. Duque de Saldanha, 311

Bestiário II: Conferência dos Pássaros

Um espetáculo de dança-teatro para assistir em família

Conferência dos Pássaros é a segunda parte de *Bestiário*, um tríptico de dança-teatro que nos transporta “para um mundo de mitos, sonhos e utopias onde se celebra a infinita capacidade da humanidade de sobreviver, sonhar e criar”. Mariana Amorim e Tommy Luther convidam o público a explorar “os recantos mais sombrios da imaginação em busca de luz e beleza”. Esta peça propõe uma reflexão sobre a capacidade de transformação e reinvenção através da utilização de variados mitos e utopias.



Bestiário, Conferência dos Pássaros © D.R.

01 Mar 10h30	Oficina de Máscaras de Carnaval	Construção de máscaras de carnaval em família CE: 4+	PAZ – Performance Arts Zone → R. do Duque de Saldanha, 311
	Oficina		
01 Mar 11h00	Barulhinho: sons de dentro	Teatro para experimentar com <i>Bebé em Cena</i> – Susana Brandão e Thiago Franco CE: 1+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Espectáculo	Gratuito	
01 Mar 11h00	O velho da montanha, de Rute Cancela e Carlo Giovani	com Helena Vieira <u>Jardim de Contos – Museu do Porto</u> CE: 3+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina	Leitura	Gratuito
01 Mar 11h00	Máscaras da natureza	com Teatro em Caixa <u>Oficinas para famílias – Museu do Porto</u> CE: 3+	Entre Quintas → R. de Entre Quintas, 156
	Oficina	Gratuito	
01 Mar 15h00	Tira-linhas: Código Secreto	Espaço de exploração artística para famílias de todas as idades, a partir das exposições do museu	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Exposição	Oficina	
01 Mar 15h30	The Gruffalo, de Julia Donaldson	Hora do Conto em Inglês com o British Council CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina	Leitura	Gratuito
01 Mar 15h30	O camaleão que se achava Feio, de Souleymane Mbodj	com Helena Vieira <u>Jardim de Contos – Museu do Porto</u> CE: 7+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina	Leitura	Gratuito
02 Mar 10h30	Reinventar a cor com linhas	por Sara Marcus Oficina artística a partir da obra de Manuel Maria Lúcio	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44

03, 05 Mar 10h00 – 17h00	Oficinas de Carnaval: <i>Fantasiar Imaginários</i>	Espaço de exploração para dar voz e corpo à sensibilidade artística das crianças e jovens dos 5 aos 10 anos	Balletatro → R. de Passos Manuel, 137
	Oficina	Necessária inscrição	
03 Mar – 05 Mar 10h00 – 17h30	Oficinas de Carnaval	<i>Cosplay para um mundo fantástico e Jogos Narrativos</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Oficina	Oficinas para crianças e jovens dos 6 aos 12 anos e dos 12 aos 17 anos	
		Necessária inscrição	
08 Mar 11h00	<i>A Princesa Valentina, de Hollie Hughes</i>	com Verónica Magalhães	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Leitura Gratuito	<u>Sábados a Contar – Museu do Porto</u>	
		CE: 3+	
08 Mar 11h00	<i>Achimpa, de Catarina Sobral</i>	com Verónica Magalhães	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Leitura Gratuito	<u>Oficinas com Estória – Museu do Porto</u>	
		CE: 7+	
08 Mar 11h00	<i>Primavera no Porto</i>	Oficinas de escuta e criação em família com Graça Lacerda	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Gratuito		
		CE: 3+	
08, 22 Mar 11h00	<i>Quem é? Pessoa de bolso</i>	Oficina para modelar barro com Ó! Cerâmica	Entre Quintas → R. de Entre Quintas, 156
	Oficina Gratuito	<u>Oficinas para famílias – Museu do Porto</u>	
		CE: 4+	
09 Mar 10h30	<i>Fazer Nascer</i>	Oficina de papel artesanal por Teresa Guimarães e Janeth Marques	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina		
		CE: 6+	
10 Mar – 12 Mar 18h15	Diagnóstico e Reparação de Computadores	Sessões de capacitação EcoPorto	Auditório Porto Ambiente → R. de S. Dinis, 249
	Oficina Gratuito		
		CE: 12+	

15 Mar 10h00	<i>EcoPorto: Workshop Dia do Pai</i>	Constrói o teu Eco Porta-Lápis	Auditório Porto Ambiente → R. de S. Dinis, 249
	Oficina	CE: 6+	
15 Mar 11h00	<i>A Viagem da Abelha, de Wednesday Jones e Katie Taylor</i>	com Helena Vieira	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Leitura Gratuito	<u>Jardim de Contos – Museu do Porto</u>	
		CE: 3+	
15 Mar 11h00	<i>Zin-e-rrante!</i>	com Coletivo ARISCA	Casa Marta Ortigão Sampaio → R. de Nossa Senhora de Fátima, 299
	Oficina Gratuito	<u>Oficinas para famílias – Museu do Porto</u>	
		CE: 3+	
15 Mar 15h00	<i>Kacharristão</i>	A reciclagem como estilo de vida e meio de sustentabilidade para o nosso planeta	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Oficina Concerto		
		CE: 6+	
15 Mar 15h00	<i>Pé-direito: Passear pelo labirinto</i>	Atividade para famílias de exploração dos espaços arquitetónicos de modo criativo	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Oficina Visita		
15 Mar 15h30	<i>A canção da árvore, de Coralie Bickford-Smith</i>	com Helena Vieira	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Leitura Gratuito	<u>Jardim de Contos – Museu do Porto</u>	
		CE: 7+	
15 Mar 16h00	<i>Balletatrinho</i>	com Constança Antunes	Balletatro → R. de Passos Manuel, 137
	Oficina	CE: 4+	
16 Mar 10h30	<i>Cadernos de Primavera</i>	Oficina de criação de pequenos cadernos onde se registam e colecionam desenhos, fotografias, palavras ou textos de uma forma criativa	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina		
		CE: 6+	

22 Mar 11h00	O dragão das mil flores	com Verónica Magalhães <u>Contos e Recontos – Museu do Porto</u> CE: 3+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Leitura Gratuito		
22 Mar 11h00	O X desmarca o local #2	com Coletivo ARISSCA <u>Oficinas para famílias – Museu do Porto</u> CE: 3+	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
	Oficina Gratuito		
23 Mar 10h00	Sons de Veludo	Primeiros Concertos para bebés e crianças CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
23 Mar 10h30	Aurélia de Souza: construindo um autorretrato	Recorte e pintura em cartão CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina Gratuito		
29 Mar 11h00	Além cápsula #2	com Coletivo ARISSCA <u>Oficinas para famílias – Museu do Porto</u>	Arqueossítio → R. de Dom Hugo, 5
	Oficina Gratuito		
29 Mar 11h00	A Carochinha e o João Ratão, de Luísa Ducla Soares	com Helena Vieira <u>Jardim de Contos – Museu do Porto</u> CE: 3+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Leitura Gratuito		
29 Mar 15h00	Enganar os olhos	Oficina de cinema-mentira para famílias	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Oficina Cinema		
29 Mar 15h30	Os dez anõezinhos da tia Verde-Água, de António Sérgio	com Helena Vieira <u>Jardim de Contos – Museu do Porto</u> CE: 7+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Leitura Gratuito		
30 Mar 10h30	À sombra das Artes	Criação de aguadas coloridas Necessária inscrição CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina		

→ Ao Fresco

28 Mar — 30 Mar Centro Histórico do Porto

→ Vários locais

Oficina Visita
Concerto
Famílias Gratuito

Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos

(Re)descobrir o “Porto antigo” com animação à mistura durante um fim-de-semana inteiro

O Centro Histórico do Porto está em festa durante três dias: há concertos, exposições e conferências, oficinas e mercados, visitas livres e guiadas, caminhadas e animação de rua, e muitas iniciativas dirigidas às famílias e ao público mais jovem, para celebrar o Dia Nacional dos Centros Históricos, que se assinala a 28 de março. Os edifícios históricos, igrejas e museus abrem portas ao público com várias atividades, estando previstos eventos no espaço público. Destaque para o concerto de abertura destas celebrações pelo fadista [Ricardo Ribeiro](#) no dia 28 de março, às 19h00, na Praça de Parada Leitão, uma iniciativa da Ágora que assinala o centenário do nascimento do músico Carlos Paredes. Às celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos juntam-se ainda as comemorações dos 200 anos do nascimento do escritor Camilo Castelo Branco e dos 123 anos do nascimento do Duque da Ribeira. Será, também, recordado o “Desastre da Ponte das Barcas”. — G.M.

Toda a programação em porto.pt

01, 08, 15, 22, 29 Mar	Mercado Porto Belo	Mercado urbano focado na venda de discos de vinil, ilustração, máquinas de escrever, acessórios, roupa, joalharia, doçaria e produtos biológicos	→ Praça Carlos Alberto
09h00 – 18h00	Feira Famílias		
01, 02 Mar	29.ª Exposição de Camélias do Porto	Celebração que vai além da botânica com muitas atividades e animação	→ Parque de São Roque
	Exposição Concerto Festa	Consultar agoraporto.pt	
		Sáb.: 14h00 – 19h00 Dom.: 10h00 – 19h00	
02 Mar	Carnaval Atonal	Inspirado nos blocos de carnaval do Rio de Janeiro, este desfile de samba <i>noise</i> junta músicos e não músicos	Concentração: Túnel, R. de Justino Teixeira, 601
14h00	Festa		
02, 09, 16, 23, 30 Mar	Mercado da Alegria	Mercado urbano com atividades de venda dinamizadas por um grupo de artesãos que têm como objetivo a divulgação da sua atividade	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828
09h00 – 19h00	Feira Gratuito		
02 Mar – 30 Mar	Mercadinho da Ribeira	Vendem-se produtos típicos portugueses, como atoalhados, entre outros	→ Cais da Ribeira
	Feira Famílias	qui. a dom.: 10h00 – 18h00	
02 Mar – 30 Mar	Mercado do Sol	Mercado urbano de carácter temático que se destina à venda de objetos artesanais e semi-industriais, os quais poderão ter características tradicionais ou contemporâneas	→ Praça de Gomes Teixeira
	Feira Gratuito	qui. a dom.: 10h00 – 18h00	
02, 03 Mar	Desfile de Carnaval da Batucada Radical	Domingo Gordo no Bonfim	Concentração: R. do Heroísmo (junto ao Centro Comercial Stop)
13h00 – 19h00	Feira Gratuito		
15 Mar	Feira de Antiguidades e Velharias	Ideal para encontrar objetos antigos e velharias, como livros, porcelanas, móveis, objetos de decoração, moedas, artigos de ourivesaria, tapeçarias e pinturas	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
08h00	Feira Gratuito		

Carnaval Atonal: um desfile de samba *noise* onde todos afinam

Uma banda de rua para explorar “música divergente”



© Nuno Miguel Coelho

Este ano, há um novo bloco de Carnaval a desfilar pelas ruas do Porto. Trata-se de uma banda itinerante, aberta a toda a gente que queira participar, que utiliza a música experimental e as artes plásticas como “veículos para a colaboração, criação e celebração”. A ideia partiu de Luiza Leitão, que se inspirou nos blocos de Carnaval do Rio de Janeiro, de onde é natural, para criar o Carnaval Atonal, um dos 17 projetos apoiados pelo Criatório em 2024.

“A proposta é juntar um bloco de Carnaval e a comunidade de música experimental e do *noise* que existe no Porto, que é bastante forte”, conta-nos a artista plástica. “O *atonal* vem daí, sem tom; nós não trabalhamos com instrumentos típicos, tradicionais; musicalmente, a gente está tentando encontrar um lugar samba *noise*”, salienta, acrescentando que este projeto “diz muito sobre a sua existência nessa cidade”. “Fui apresentada a esse universo do *noise*, da experimentação, da filosofia *do-it-yourself*, e o Carnaval é uma plataforma sem limitações”, sublinha a artista brasileira que, desde 2017, vive no Porto.

Para colocar de pé o bloco, no final do ano passado, decorreram oficinas gratuitas de construção de instrumentos não convencionais, nomeadamente oficinas de gambiarras eletrônicas e acústicas e de instrumentos cerâmicos, sob a orientação de artistas plásticos que exploram o som nas suas criações.

“No Brasil, a *gambiarra* é uma forma espontânea de se resolver algum problema do dia-a-dia com os materiais que você tem à mão, é no sentido de improviso”, explica Luiza. As gambiarras eletrônicas foram construídas sob a orientação de Pierre Pierre Pierre, artista sonoro autodidata e um dos mentores deste projeto, que ensinou a construir instrumentos eletrônicos sem solda, enquanto a artista Inês Tartaruga Água demonstrou como é possível alcançar sonoridades com instrumentos de sopro feitos com tubos de PVC e balões. “Fizemos membranofones, que consistem em tubos com membranas, onde passa o ar e que emitem um som quase de uma gaita de foles ou uma flauta, varia um bocado”, conta.



Oficina de gambiarras elétricas © Carlos Campos

Houve, ainda, uma oficina dedicada à criação de instrumentos cerâmicos, dinamizada por Rebeca Letras, onde os participantes construíram apitos, megafones e chocalhos. “Tudo foi feito com a intuição do coletivo. Os instrumentos construídos podem ser tocados por quem se quiser juntar, há imensos instrumentos”, assegura Luiza, lançando o repto para que as pessoas interessadas se juntem ao *Carnaval Atonal*.

A última oficina, “Fantasia dos Sonhos”, decorreu em dezembro, e foi orientada por Nani, tendo como objetivo a criação da indumentária para o desfile a partir de tecidos descartados e roupas em desuso. “A Nani é uma artista que tem uma pesquisa com tirelas com que se fazem os tapetes tradicionais; ela cria tramas com técnicas de tricô, mas só usando as mãos, sem agulha e sem máquinas; e tudo isso me parecia fazer sentido porque eu queria que as coisas fossem bastante artesanais e acessíveis para que uma pessoa que aprendesse a fazer aquilo pudesse facilmente replicar em casa”, explica Luiza.

Ensaios no Túnel: Orquestrar o Caos

Num domingo chuvoso de fevereiro, a Agenda Porto assistiu a um ensaio do *Carnaval Atonal* que contou com a participação do músico Frankão. Enquanto se experimentavam os membranofones e os instrumentos de percussão feitos a partir de caixotes de lixo e de bidões, também se afinavam as vozes. É que apesar do *noise*, também há melodia. *Eu tinha uma andorinha que me fugiu da gaiola/ Vai, andorinha preta/ De asa arrepiada Vai, vai dormir teu sono andorinha, ô/ Que é de madrugada.* – Os versos da canção brasileira “Andorinha Preta”, da autoria de Breno Ferreira Hehl, gravada nos anos 30, vão integrar o desfile do *Carnaval Atonal*. Foi uma escolha de Francisco Aguiar, que foi desafiado por Luiza Leitão para “Orquestrar o Caos” (nome que deram aos ensaios). “É a primeira vez que estou a fazer uma coisa deste género, não tenho a experiência da batucada, mas tenho algumas ideias de composição e de como as coisas podem funcionar”, conta, admitindo que “gerir um grupo de pessoas e andar com elas na rua cria um nervosismo grande”. Contudo, o facto de ser um projeto participativo e colaborativo tranquiliza-o. “As pessoas estão à espera de que alguém as guie, mas toda a gente pode participar na parte criativa, contribuindo com ideias.”

Esta ideia de participação está subjacente a todo o projeto. Por isso, Luiza Leitão reforça que “todos são bem-vindos a participar no desfile, a fazer palhaçada e a divertir-se”. A concentração está marcada para as 14h00, no Túnel, na R. de Justino Teixeira, 601, em Campanhã.



Pierre Pierre Pierre e Luiza Leitão © Nuno Miguel Coelho

Texto de Gina Macedo

Conjugar o Porto

Caminhar (como expressão artística)
com o Coletivo MAAD



No mês em que se assinala o Dia Internacional da Mulher, a Agenda Porto foi conhecer o Coletivo MAAD (Coletivo Feminista Mulheres Arte Arquitetura & Design) responsável pela Tour Feminista do Porto. Isabeli Santiago, Alicia Medeiros e Chloé Darmon guiam-nos por locais públicos da cidade para lembrar a vida e a obra de mulheres artistas, escritoras e ativistas. Ana Plácido, Carolina Michaëlis, Virgínia Moura, Henriqueta da Conceição ou Gisberta Salce são alguns nomes que fazem parte do roteiro. Enquanto caminham deixam recordatórios efémeros.

O interesse pelas histórias de mulheres, “pelo caminhar enquanto prática feminista, aliada às experiências artísticas como ferramenta de reapropriação do espaço público”, bem como “a sua experiência enquanto mulheres imigrantes que queriam conhecer o território” onde vivem foram alguns dos motivos que as fizeram iniciar este projeto.

Isabeli, assistente de curadoria na Galeria Municipal do Porto desde 2019, e Alicia, arquiteta e investigadora independente, conheceram-se em 2016 e tiveram vontade de juntar os seus trabalhos e práticas: durante o Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público, na FBAUP, Alicia desenvolveu uma pesquisa sobre caminhar como prática artística enquanto Isabeli, no âmbito da sua licenciatura em História da Arte (FLUP), já havia *desenhado* roteiros na cidade que partiam da memória de mulheres como Sophia de Mello Breyner Andresen, Carolina Michaëlis, Rosalia de Castro, e de arquivos históricos locais e da literatura. O envolvimento das duas em coletivos feministas impulsionou a primeira visita guiada, em 2019, durante o Festival Feminista do Porto, entretanto extinto.

Na altura, convidaram a curadora e investigadora Laurem Crossetti, “que se interessava por práticas em espaço público e também tinha o desejo de criar tours alternativas” e, a partir daí, enquanto Coletivo MAAD, elaboraram um roteiro. “Foi da combinação da investigação e do conhecimento de Alicia, enquanto arquiteta e artista investigadora [doutorou-se em Artes Plásticas pela FBAUP com uma tese intitulada *Walking for it: Caminhar como uma prática artística nas cidades das mídias móveis: uma resistência poética à violência de gênero*], que adaptámos o formato de *tour* e a experiência no espaço público”, frisa Isabeli, acrescentando que o seu contributo se relacionou com o levantamento histórico, a partir da toponímia local, articulado com pesquisas anteriores que já havia realizado durante a licenciatura e o mestrado. Juntas, foram “dando forma ao enquadramento narrativo, combinando teoria da arquitetura, teoria e história da arte, metodologias artísticas, pedagogias experimentais e feministas, enquadramentos e práticas da historiografia feminista”.

Entretanto, o coletivo cresceu e passou a contar com a colaboração de Chloé Darmon, arquiteta francesa e autora de um projeto de mapeamento intitulado “Habitar a Água”, em que, partindo do território portuense e dos lavadouros públicos, explora as relações históricas entre mulheres, água, trabalho doméstico e ruralidades.

“A *tour* é um fim e um meio, que reúne estratégias que permitem a recuperação, criação e a partilha de histórias das mulheres na e da cidade do Porto”, afirma Isabeli, historiadora da arte e doutoranda em Estudos Feministas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. “Estes roteiros partem da tentativa de perceber o Porto pela história das mulheres, aparentemente invisíveis na cultura visual da cidade e, simultaneamente, do desejo de trabalhar sobre a oralidade de maneira a inscrever efemeramente na cidade estas histórias, que depois continuam a sua vida num arquivo imaterial partilhado entre as pessoas que caminham connosco”, explica.

As Tours Feministas do Porto costumam acontecer entre a primavera e o início do outono, quando o tempo convida mais a passeios, sendo que o Coletivo MAAD propõe quatro roteiros diferentes, que podem durar até quatro horas: o roteiro histórico; o femi-literárias, o roteiro decolonial e, ainda, o roteiro dos lavadouros, este último da autoria da Chloé Darmon, que integra o MAAD desde 2024. O roteiro histórico é “o mais popular” e o que costuma acontecer com maior frequência.

As representações materiais de mulheres no espaço público, nomeadamente toponímia, arte pública, grafite e intervenções artísticas, bem como as histórias locais que recolhem por transmissão oral, são critérios para a inclusão de um determinado local na Tour Feminista. “Os depoimentos das pessoas que caminham connosco e que são pertinentes, a necessidade de intervenção artística, bem como os silêncios, exclusões, invisibilidades” também são fatores tidos em conta.



A intervenção no espaço público: uma performance ativista

As Tours Feministas não se limitam a informar e a contemplar. Também têm um lado interventivo e ativista, através de marcas efémeras que costumam deixar no espaço público, como *stickers* e cartazes. “Tentamos intervir no espaço público para deixar uma presença visual na paisagem”, alertando, assim, sobre “marcos e invisibilidades no espaço público”, como explica Isabeli. “A própria ação da *tour* acaba destacando-se na paisagem, como uma performance ativista na cidade (...)”

Um dos pontos da *tour* é o rés-do-chão do número 159 da R. de Cedofeita, casa onde viveu Carolina Michaëlis (1851-1925), e que hoje é um alojamento local. Uma placa, no alto, pouco legível, assinala a vivência ali da romancista, filóloga, lexicógrafa e historiadora.



“A Carolina Michaëlis é um contraponto que consideramos positivo em termos de representação [das mulheres] no espaço público porque, de facto, a casa onde ela viveu tem uma placa, reconhece-a como “insigne cidadã”, frisa Isabeli, referindo que também a escola com o seu nome tem um busto “com a representação da sua idade, mais madura, com rugas e expressões faciais, em oposição à idealização de beleza”. A ativista refere ainda que, segundo um estudo do MAAD sobre os topónimos portuenses, Carolina Michaëlis é “um dos poucos nomes [femininos] que correspondem a figuras reais”, sendo que os restantes são nomes de santas católicas, e acrescenta “um facto curioso”: na listagem de todos os nomes das paragens de metro é o único nome de uma figura feminina real.

Isabeli frisa que “o movimento de tributo ou reconhecimento na toponímia para mulheres ‘reais’ é recente”. “Como consequência, muitos desses tributos se encontram geralmente em áreas periféricas da cidade e não correspondem a ruas e equipamentos de muito destaque na trama”, refere, acrescentando que se continuam a observar “representações femininas enquanto alegorias, muitas vezes representadas de forma sexista, ou exageradamente sexualizadas sem necessidade”, como é o caso da estátua *Amores de Camilo*, do escultor Francisco Simões, em que Ana Plácido é representada muito jovem e nua.

Quem conta o Porto acrescenta um ponto

Alcide Gonçalves
e a flor de inverno



No Porto, há uma flor que é rainha no inverno. Enquanto a maioria das árvores deixa cair as suas folhas e as flores estão mais escondidas, a camélia aparece em cores vibrantes, como se antecipasse a primavera. “A camélia floresce numa época em que a restante vegetação está mais triste. Muitas árvores estão despidas, sem as suas folhas e a camélia vem para embelezar os jardins da cidade”, descreve Alcide Gonçalves, arquiteta paisagista e conhecedora deste património natural, que conduz, frequentemente, visitas guiadas pelos jardins históricos do Porto, para dar a conhecer as histórias que florescem entre as pétalas e as raízes destas árvores.

Porto, a cidade das camélias

Hoje, podem ser observadas inúmeras espécies com diferentes características por toda a cidade. “Temos este património de camélias devido, talvez, aos colecionadores que se apaixonaram por esta flor, e isso continua a ser um movimento mundial.” Desde o século XIX, quando os primeiros exemplares começaram a ser cultivados em alguns jardins portuenses, a cidade assumiu um fascínio por esta espécie vinda do Oriente, conferindo ao Porto o título de “cidade das camélias”.

No âmbito da sua atividade profissional, como arquiteta paisagista, Alcide define-a bem. “Para além da sua beleza, a camélia é uma planta que se adapta na perfeição aos espaços; costumo dizer que é competente, porque ela cumpre bem a função que lhe é atribuída. E, ainda por cima, floresce numa época diferente das outras plantas. É a natureza que constrói tudo isto, e isso fascina-me.”

Os Jardins do Palácio de Cristal, o Jardim de São Lázaro, o Jardim Botânico ou a Casa Tait, entre outros, guardam uma coleção viva que continua a surpreender. “A Casa Tait tem uma coleção impressionante, com mais de 60 variedades, e há uma espécie que se destaca: a *Princesa Real*, a camélia preferida de Muriel Tait, a última habitante da família Tait a residir na casa.”

A relação do Porto com as camélias não é apenas uma questão de paisagem. A flor faz parte da memória coletiva das pessoas, sendo presença nos jardins antigos e recônditos. “As pessoas vêm ter comigo e dizem: ‘a minha avó tinha esta camélia no jardim!’. É uma flor que transporta memórias e que liga gerações.”



29.ª Exposição de Camélias do Porto

Março é o mês das camélias. O primeiro fim-de-semana do mês é dedicado à rainha das flores de inverno, numa exposição que tem lugar no Parque de São Roque e que junta colecionadores, produtores e curiosos numa celebração que vai além da botânica. “É um encontro que atravessa continentes! Há quem viaje milhares de quilómetros só para ver estas flores”, conta Alcide. Parte do encanto da camélia está na sua diversidade. Nenhuma flor é exatamente igual à outra. “Muitas vezes encontramos camélias com pétalas matizadas, como se a natureza estivesse a brincar com as cores.”

O programa do certame estende-se a toda a família com oficinas para os mais novos. A programação completa pode ser consultada em agoraporto.pt.

Percurso interior através da flor

O encanto das camélias não está apenas na sua resistência ou nas suas cores vibrantes. Para Alcide, é algo mais profundo. Nos seus *workshops*, desafia os participantes a desacelerarem, a perceberem que o silêncio faz parte da beleza. “Quando observamos uma camélia, mesmo que seja uma flor simples, somos obrigados a parar. E isso já é um gesto poético.” Talvez por isso a arquiteta se tenha deixado seduzir pelo *Ikebana*, a arte japonesa de arranjos florais. “O *Ikebana* é chamado ‘o caminho das flores’. É uma prática ancestral que liga o coração humano ao coração da planta.” Nas suas oficinas, Alcide tenta transmitir esta filosofia, mas nota uma diferença cultural: “As pessoas têm muita pressa em pôr as flores rapidamente para chegarem ao resultado final. Mas o *Ikebana* não é isso; é equilíbrio, é vazio, e o vazio, para nós, ocidentais, é difícil de aceitar. E o equilíbrio também não significa simetria; pelo contrário, o equilíbrio muitas vezes é assimétrico.”



Os caminhos floridos da cidade

Guiar percursos pela cidade é, para Alcide, mais do que mostrar lugares – é revelar segredos. “A árvore não é estática. Mesmo sem vento, ela move-se, cresce, adapta-se e procura a luz. E nós podemos ver isso nos troncos, na direção dos ramos, na forma como a planta se ajusta ao espaço que a rodeia.”

Nos passeios que conduz, os participantes descobrem mais do que a botânica. “Lembramos às pessoas a importância destes espaços, porque as árvores não são só árvores; são testemunhas do tempo, são pontos de referência das nossas vidas.”

Alcide quer continuar a divulgar este património, lembrando que, no Porto, a camélia é mais do que uma flor – é uma herança viva. “O meu objetivo é fazer com que as pessoas conheçam e valorizem estas flores incríveis. Porque o que é belo, merece ser celebrado.”

Texto de Maria Bastos
Fotografias © Rui Meireles



AGENDA PORTO
Mar 2025 / N° 14

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.
**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Administradores
Executivos**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Secretariado da
Administração**
Liliana Gonçalves

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

**Diretora do
Departamento
Financeiro**
Rute Coutinho

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Agenda Porto
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial
Ricardo Alves – Comunicação Digital
Maria Bastos – Redação

Apoio a esta edição

Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
José Reis
Catarina Madruga
Francisco Ferreira
Rosário Seródio
Rute Fonseca

**Coordenação,
Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo

Revisão
Maria Bastos

Tradução
Ricardo Alves

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Vídeo
PIXBEE

Fotografia
Inês Aleixo
Guilherme Costa Oliveira
Andreia Merca
Carlos Campos
Nuno Miguel Coelho

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de
Rui Meireles

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC
Este produto tem
origem em florestas
com gestão floresta
sustentável
www.pefc.org

Submeter evento →

Faz parte da Agenda Porto!

→ Esta é uma agenda em diálogo permanente com a cidade, os seus agentes e os diversos públicos. Em agenda.porto.pt encontras um formulário para a submissão de eventos.

Anuncia aqui o teu evento!

→ Guardamos espaço para publicitar os teus eventos culturais, desportivos e de lazer. Contacta-nos através do email agendaporto@agoraporto.pt

agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

[portoemagenda](https://www.instagram.com/portoemagenda)

Disponível na
 App Store

Disponível na
 Google Play

For the English version,
please visit our website. →



Às amizades que passam
de ano e não passam disso



Sabor Autêntico

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 